

Moedas Romanas na Escandinávia: ressignificações e funções

Vítor B. Menini (IC)

Resumo

Estudo de caso de enterramentos de moedas romanas em contextos arqueológicos além das fronteiras do Império romano. A principal discussão desse trabalho foi a função que essas moedas receberam nas comunidades não romanas.

Palavras Chave: Numismática, Antiguidade Tardia, Moedas romanas na Escandinávia

Introdução

A influência do Passado romano em sociedades contemporâneas ou simultâneas ao Império é única a cada povo atingido por Roma. O foco desse estudo foram as interações romanas, diretas e indiretas, sofridas na Escandinávia. Inserido no debate sobre Antiguidade Tardia, este projeto tenta compreender quais eram as funções suas ressignificações das moedas do Império fora dele: em outros contextos culturais. O uso de cultura material se restringe à Dinamarca e a ilha de Götland na Suécia.

Resultados e Discussão

Podemos dividir em três grupos as possíveis funções e relações das moedas romanas no mundo Escandinavo: prestígio, sacralidade, enterramentos. BURSCHE¹ chama atenção para quatro momentos e grupos de moedas romanas que fluíram para a Escandinávia, passando antes pelo noroeste e norte da região do Báltico: a dos *denarii*: que saíram do Império entre 160-194 D.C. para Götland, Bornholm, Jutlândia, Fiônia e Zelândia. O segundo movimento é o de ouro (na forma de *aurei*, *solidi* e medalhões) fluindo do final do século III para o século IV para Fiônia, Zelândia e Jutlândia. A prata (*siliquae*, junto de pratarias e talvez lingotes do mesmo metal) fluindo durante o final do século IV até o V para Fiônia, Zelândia e Jutlândia. Por fim, os *solidi* - e talvez lingotes de ouro - fluindo durante os séculos V e VI para Öland, depois Bornholm e por mais tempo em Götland. A interpretação dessas moedas, encontradas muitas vezes em entesouramentos, deve ser antropológica, levando em consideração as teóricas de economias 'primitivas'. HEDEAGER² defende a ideia de que, de forma geral, objetos trazidos de terras longínquas recebiam uma conotação *mística* (por serem provenientes de outros locais) e *sagradas*, sendo uma forma de *status* dentro do contexto

germânico

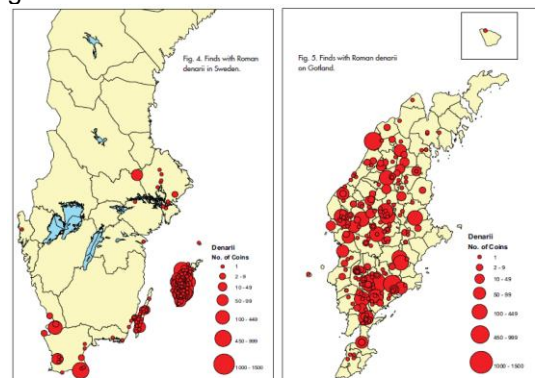


Figura 1. Mapa dos achados de moedas romanas na Suécia (q.1) e na ilha de Götland (q.2)

Conclusões

BURSCHE nos deixa claro que não há uma função uniforme para as cunhagens romanas no norte da Europa. O que sabemos é que há grande conotação simbólica, política e religiosa; aspectos presentes no cotidiano e realidades dos germânicos: há uma infinidade de significados, já que esses bárbaros possuem poucas, ou nenhuma, divisões entre as esferas política, social, econômica e da própria função das moedas como tinham os romanos. A influência deste período é inegável para a herança das cunhagens medievais destas localidades. Uma vez que, o que se nota em períodos posteriores, é uma mescla de “noção romana” x “noção bárbara” para a produção e uso de cunhos próprios em uma rede local.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo fomento dessa pesquisa de Iniciação Científica.

1. BURSCHE. “Function of Roman coins in Barbaricum of Later Antiquity. An anthropological essay”. pp. 395-416. 2. HEDEAGER *Iron Age Myth and Materiality: An Archaeology of Scandinavia AD 400-1000*. New York: Routledge, 2011. 3. LIND *Roman denarii: Hoards and stray finds in Sweden*, Stockholm Numismatic Institute, Stockholm University, vol. 1 e 2, 2013.